

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ÚLCERA VENOSA CRONICA EM CONTEXTO DE CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: ESTUDO DE CASO

Ana Maria Gonçalves¹, Jacinta Manata²; Marta Costa³

¹ Enfermeira Especialista em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiátrica; ² Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica; ³ Estudante de Enfermagem 4º ano Licenciatura em Enfermagem

Introdução

Os cuidados de enfermagem a pessoas com úlceras de perna são uma realidade muito frequente em contexto de cuidados de saúde primários e podem prolongar-se por períodos de tempo longos, de meses a anos.
A úlcera de perna de etiologia venosa é a mais predominante representando se em cerca de 70 a 90% (Carvalho & Oliveira 2017).

A avaliação da etiologia da úlcera de perna e a escolha do tratamento seguro e efetivo depende de uma avaliação precisa de Índice de Pressão Tornozele Braço (IPTB).

Sabe se que a Terapia Compressiva é recomendada no tratamento de úlcera de perna porque diminui a dor, aumenta a taxa de cicatrização e reduz os custos associados, assim como melhora a qualidade de vida da pessoa com úlcera venosa. A Terapia compressiva consiste na aplicação de compressão no membro inferior, seja através e ligaduras específicas, dispositivos pneumáticos ou meias de compressão. (Ordem Enfermeiros,2012).

É necessário verificar a não existência de patologia arterial de modo que a terapia compressiva possa ser efetuada sem riscos e realizar uma avaliação correta da etiologia da úlcera de modo a ter um tratamento adequado.

A escolha do tratamento para a pessoa com úlcera venosa, passa pela avaliação de vários focos de enfermagem, mas é de colocar em relevo a adesão ao regime terapêutico no sucesso do tratamento.

O Enfermeiro, no exercício das suas competências, na procura permanente da excelência dos cuidados, tem como meta a promoção da saúde, a prevenção de complicações., o bem-estar e o autocuidado e readaptação funcional .

Caracterização da Pessoa

- Género masculino,
- 80-85 anos
- HTA, Cirurgia cardíaca
- DPOC, Fibrose pulmonar
- Hipotireoidismo
- Hipocoagulado
- Excesso de peso (IMC 26,45)
- IPTB = 1

Focos de Enfermagem

- Ferida crónica: ulcera venosa
- Adesão ao regime terapêutico comprometido: doente recusa terapia compressiva.

Intervenções de Enfermagem

- Na construção do plano terapêutico baseado na identificação nos focos e as intervenções de enfermagem: tais como o plano nutricional, controlo de INR, plano de atividade física, treino de respiração, controlo da dor e de períodos de repouso.
- No tratamento da ferida foi proposto Terapia Compressiva que o doente recusou, apesar de esclarecido, dada experiência prévia.
- Na tomada de decisão clínica em enfermagem houve uma ponderação entre o oferecer a melhor terapêutica de enfermagem para a situação clínica específica e a adesão ao tratamento da pessoa com ferida.

Promoção da adesão ao regime terapêutico

- Terapêutica medicamentosa adequada e controlo do INR., controlo da dor
- Promoção da vigilância dos parâmetros vitais e vigilância de edemas
- Gestão da atividade física e repouso: elevar as pernas protegendo as do calor e frio e usar suporte elástico adequado.

• TRATAMENTO DA FERIDA

- Terapia Compressiva não tolerada pelo doente

- Tratamento de penso com produtos com base nos princípios de avaliação TIME e com o recurso à com a escala Push-PT

Resultados



Conclusão

Torna se então prioritário que o enfermeiro cuide dessa pessoa com decisões e responsabilidade, com conhecimentos atualizados, fundamentados na prática baseada na melhor e mais recente evidencia.

A opção terapêutica para o complexo enzimalginogel, em alternativa à terapia compressiva, revelou-se determinante em associação com o restante plano instituído no sucesso na evolução cicatricial da ulcera.

Foi fundamental a adesão ao regime terapêutico, sobretudo na atividade física.

O tempo de cicatrização foi rápido, a ferida manteve-se limpa, húmida, e houve formação no novo tecido cicatricial.em 11 semanas.

A escolha da terapia de penso deve ter com princípio fundamental, a beneficência, a não maleficência, baseados na melhor evidência científica, mas com o **foco na autodeterminação da pessoa** com multicomorbilidades, com experiências de transição saúde-doença, com necessidades de **abordagem compreensivas** e cooperativas no controlo do seu estado de bem-estar.

Experiências de transições positivas, acabam por fortalecer a relação enfermeiro-doente, sobretudo na tomada de decisão e planos terapêuticos cooperativos.

Referências Bibliográficas

- Martinho, P., & Gaspar, P. (2012). Conhecimentos e práticas de Terapia Compressiva de enfermeiros de cuidados de saúde primários. Revista de Enfermagem Referência.
- Baranoski, S., & Ayello, E. (2006). O essencial sobre o tratamento de feridas: Princípios básicos. Loures: Lusodidacta.
- Moffat C J, Franks P J, Oldroyd M et al 1992 Community clinics for legs ulcers and impact on healing. British Medical Journal 305: 1389-1392
- Morison, M., J.; Moffat, C.,J.; Franks, P.,J. (2010). Úlceras de perna. Uma abordagem baseada na resolução de problemas. Lusodidacta. Loures
- CIPE, 2018 Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/icnp-Portuguese_translation.pdf
- Direção Regional de Saúde, 2018 – Circular Normativa Número 27